

**"A Serpente no Imaginário Infantil:  
Arte & Ciência na produção artística de crianças"**

Profa. e Artista Plástica Cláudia Sperb<sup>1</sup> e Prof. Dr. Marcos Ferreira Santos<sup>2</sup>

**Instituição:**

Escolas Municipais de Novo Hamburgo/RS & Instituto Butantan (São Paulo/SP)

**Professores responsáveis:**

**Séries:** pré-escola, 1ª a 5ª séries do ensino fundamental

**Nº de alunos envolvidos:** aproximadamente 30.000 alunos

## **INTRODUÇÃO**

Além dos seculares problemas no Brasil e em todo mundo sobre as relações entre Arte & Ciência, vinculados aos problemas também antigos no ensino de arte nos níveis fundamental e médio, percebe-se que a necessária tríade tão bem postulada por Pareyson (1984) e Rezende e Fusari & Ferraz (1992), resumidamente compreendidas por Barbosa (1991) na chamada "*proposta triangular*", a saber: apreciação estética, reflexão histórico-crítica e produção artística, interligados na prática concreta do ensino de arte, continua sendo uma das alternativas mais frutíferas para a contribuição no sentido de melhoria do ensino público e particular, através da arte.

No entanto, além desta necessária tríade, acreditamos que uma aproximação ao conhecimento científico já no âmbito da pré-escola e ensino fundamental, seja salutar e muito frutífera para futuros desenvolvimentos dos próprios alunos numa compreensão mais global, crítica e criativa do mundo que os cerca. A dúvida, como sempre, se dá no nível operacional: de que forma seria

---

<sup>1</sup> Professora especializada em Alfabetização e Pré-Escola, licenciada em Artes Plásticas e artista plástica de Novo Hamburgo/RS com exposições em vários países (Espanha, China, Índia, Polônia)

<sup>2</sup> Doutor em Filosofia da Educação pela FEUSP, Chefe da Seção de Ensino do Instituto Butantan, professor de vários programas de pós-graduação em Educação Artística, Musicoterapia e Psicologia da Saúde em São Paulo e pesquisador associado do CICE – Centro de Estudos do Imaginário, Culturanálise de Grupos e Educação (FEUSP/EDA).

possível iniciar os alunos numa aproximação de Arte & Ciência, se, as duas disciplinas separadas, já apresentam problemas intrínsecos dos quais vários educadores buscam alternativas?

Lembrando o saudoso e inesquecível mestre Paulo Freire em sua reformulada *Pedagogia da Esperança* (1993), seria preciso buscar um *tema gerador* que possibilitasse articular o ensino de arte e o conhecimento científico, além de exercitar a imaginação através do contato com formas primordiais de representação imaginária.

Através de experiências anteriores na montagem da exposição de xilogravuras em papel japonês da artista plástica *Cláudia Sperb* denominada "**Serpentes**" no Instituto Butantan em junho e julho de 1996 (Ferreira Santos, 1996), com o *Conselho de Cultura* daquele renomado Instituto de pesquisa científica, através do *Prof. Dr. Marcos Ferreira Santos*, surgiu a idéia da artista de um trabalho com crianças, embasado nas várias oficinas que ela já vinha trabalhando em suas exposições, tanto em Valencia, Taipei, Calcutá, e em indústrias de sapatos e com trabalhadores de construção civil no Brasil (Ferreira Santos, 1998b).

## OBJETIVOS

O projeto tem como objetivos contribuir para a livre expressão da criança através de instrumentos em artes visuais, liberando imagens primordiais conjugadas com o conhecimento científico sobre serpentes. Deste intercruzamento, pretende-se que o projeto seja uma alternativa não somente para professores no ensino de arte, mas também para professores de outras áreas num trabalho, no mínimo, multidisciplinar através da arte.

Com início em meados de março de 1998, o projeto pretende terminar o período de trabalho pedagógico e coleta de material em novembro de 1998, percorrendo 56 escolas de nível fundamental (4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> séries) e de pré-escola, envolvendo cerca de 30.000 alunos de idade preponderante entre 10 e 11 anos, com seus respectivos 30.000 desenhos sobre serpentes, além de um número

menor de outras obras em outras linguagens (xilografuras, colagens, dramatizações, textos etc).

O período seguinte de análise, estruturação do *Banco de Desenhos de Serpentes* (digitalização e arquivo em cd-rom para posterior disponibilização via Internet) e montagem da serpente gigante para exposição de todos os desenhos (que servirão como *escamas* da serpente) dependerá da obtenção de recursos de patrocinadores e/ou agências financiadoras para prosseguimento do projeto.

## **METODOLOGIA**

O projeto compreende 05 (cinco) fases próximas ao desenvolvimento das metodologias compreendidas na "*proposta triangular*" (Barbosa, 1991), aliadas a outras influências metodológicas que a própria particularidade do projeto exige, assim como o trabalho constante com a dimensão afetiva de todos os envolvidos.

São elas:

- **1ª fase – Sensibilização de professores, coordenadores e mães**
- **2ª fase – Apreciação estética dos alunos**
- **3ª fase – Reflexão histórico-crítica e científica**
- **4ª fase – Produção artística**
- **5ª fase – Análise e exposição dos trabalhos**

Em todas as fases do projeto, a compreensão e estímulo da imaginação material (Bachelard, 1989, 1990 e 1994), ou seja, aprofundar a percepção do valor do contato da matéria com a mão humana, tanto na apreciação estética como na produção artística, são vetores que norteiam as atividades, possibilitando que a criatividade seja semeada pela ação conjunta "*da mão e do olho*" (Pessanha, 1988), integrando o fazer e o sentir.

O trânsito entre a Arte e a Ciência possibilitando incrementar a expressão artística, só se torna viável numa postura histórico-crítica (Ferreira Santos, no prelo; Lyotard, 1987). Esta mesma postura ao invés de atuar nas históricas formas iconoclastas de varredura da subjetividade em prol de uma objetividade que, em última análise, é apenas *objetivação* do ser (Berdiaev, 1957); vai em sentido

oposto, numa aposta de *reencantamento do mundo* (Durand, 1994; Ferreira Santos, 1998a).

Também neste sentido, serão analisadas as produções dos alunos, utilizando-se da clássica estruturação figurativa de Gilbert Durand em "**Estruturas Antropológicas do Imaginário**" (Durand, 1981), com alguns desdobramentos sobre "*práticas crepusculares*" a partir da tese de doutoramento de Marcos Ferreira Santos (1998), além das contribuições mythológicas de Mircea Eliade (1972, 1987 e 1993) e Joseph Campbell (1990).

A feliz conjugação entre uma artista plástica e um educador-pesquisador servem como alternativa assaz frutífera para outras tentativas pedagógicas nos vários campos das linguagens artísticas.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Segue-se o detalhamento das atividades nas respectivas fases:

### **1ª fase – Sensibilização de professores, coordenadores e mães**

Nesta primeira fase, se dá o contato com a equipe profissional da escola onde são apresentados os objetivos e metodologia do projeto e a necessidade da inter-relação dos trabalhos pedagógicos entre os professores de alfabetização, de ciências e de arte. São relatadas experiências anteriores com oficinas e aqueles já realizados em outras escolas com alguns de seus produtos, além da exibição do vídeo sobre a exposição "**Serpentes**" realizada no Instituto Butantan, exemplificando o tema gerador para o projeto. Em outra reunião, também são sensibilizadas as mães dos alunos que, eventualmente, também se dispõem a participar na produção de obras, tentando com isto, criar um ambiente ainda mais propício ao fazer artístico, não apenas na escola, mas também no lar da criança. A artista plástica Cláudia Sperb doa a cada escola participante duas xilogravuras desta série que serão utilizadas na fase da apreciação estética, além desta doação servir também como ponto de partida para iniciar em cada escola um acervo escolar de obras de arte, esperando a contribuição futura de outros artistas.

### **2ª fase – Apreciação estética dos alunos**

Nesta fase os alunos da escola participante, ou seja, dos níveis de pré-escola, 1ª a 5ª séries, dependendo da realidade escolar da instituição, são estimulados à apreciação das xilogravuras da artista, do material contido na fita de vídeo (que apresenta obras de vários artistas sobre o tema em várias linguagens) já mencionada e nos trabalhos de alunos de outras escolas.

### **3ª fase – Reflexão histórico-crítica e científica**

Nesta importante fase se dá o diálogo entre alunos, professores e mães sobre o desenvolvimento de algumas formas de expressão artística. Neste sentido são trabalhos textos como:

- **"O Labirinto das Serpentes: Xilogravuras de Cláudia Sperb"** (Ferreira Santos, 1998b)
- Texto de Marli Ribeiro Meira, URCAMP
- **"Dicionário Folclórico Brasileiro"** , Luis Câmara Cascudo

São solucionadas dúvidas e transmitidas informações científicas sobre serpentes, esclarecendo e melhor articulando o conteúdo cultural popular (lendas, mitos, crendices, fábulas, etc) próprios da região a respeito de serpentes, além de um trabalho concernente à prevenção de acidentes e primeiros socorros. Sendo o Instituto Butantan, o maior serpentário do mundo e referência máxima em pesquisa científica, produção de imunobiológicos e atividade educativo-cultural com relação à animais peçonhentos, é a instituição que ampara a reflexão científica nesta fase do projeto. Provenientes do Instituto Butantan, são materiais didático-informativos utilizados:

- CD-ROM **"O Butantan e as Serpentes do Brasil"** (Canter, Puerto & Ferreira Santos, 1996)
- Série Didática nº 1 – **"Educação & Cultura no Instituto Butantan"**
- Série Didática nº 5 – **"Animais Peçonhentos: Serpentes"**
- Cartaz **"Animais Peçonhentos"**
- Cartaz **"Cobras Venenosas"**
- Livreto **"Manual de Fornecedores"** (Canter & Ferreira Santos, 1994)
- Filipeta **"Evite Acidentes"**
- Filipeta **"Primeiros Socorros"**

#### **4ª fase – Produção artística**

Aqui se dá o exercício de várias linguagens visuais a partir da elaboração técnica de matrizes para xilogravura, monotipia (pintura), até o uso de desenhos em papel sulfite com materiais escolhidos pelas crianças como: lápis de cor, giz de cêra, canetas hidrográficas, colagem, etc. O processo de produção é acompanhado com sugestões e comentários sobre recursos técnicos visando o desenvolvimento de um trabalho disciplinado e apurado. O tema gerador que é *serpentes* dá total liberdade à expressão da criança, para vazão de suas imagens primordiais, reafirmando-se que todos tem poder criativo, possibilitando a criação de um outro mundo através das formas simbólicas na arte. A padronização do suporte em papel sulfite tamanho A4, é em razão de servirem depois de *escamas* para a serpente gigante que reunirá todos os desenhos.

#### **5ª fase – Análise e exposição dos trabalhos**

A fase de análise dos desenhos e do imaginário infantil segue-se com o *Prof. Dr. Marcos Ferreira Santos* investigando as estruturas de sensibilidade destas crianças em suas obras, bem como os traços *mythicos* predominantes nestes trabalhos, já que, a princípio, estariam ainda isentas de influências aculturadoras mais complexas, a partir de leituras antropológicas. Simultaneamente são realizadas exposições na própria escola para a fruição da comunidade. Todos os desenhos são arquivados para a montagem de um *Banco de Desenhos sobre Serpentes*, para a futura investigação de profissionais de outras áreas do conhecimento, além de servirem de *escamas* de uma serpente gigante estruturada de forma a possibilitar que pessoas vejam os desenhos no interior e exterior da serpente numa exposição interativa. Os desenhos serão digitalizados para facilitar o seu arquivo e classificação em CD-ROM, visando torná-los disponíveis via Internet.

### **CONCLUSÕES**

Nas conclusões preliminares do projeto observa-se que a atividade integrada dos professores e da artista plástica possibilita uma "*desmistificação às avessas*" (Eliade, 1993), no sentido em que desmistifica o papel do artista

trazendo-o para o interior da escola, bem como melhor configura a produção artística como forma simbólica por excelência na construção coletiva e arquetipal da Cultura humana. A alternativa muito bem recebida pela maioria das escolas, professores, mães e alunos, evidencia que a consecução da melhoria do ensino (seja geral, seja no caso específico do ensino de arte) passa, necessariamente, pela abertura da escola. E esta abertura significa, evidentemente, também abertura antropológica das pessoas envolvidas para o Outro, seja ele o outro artista, o outro professor, o outro aluno, o outro diferente de mim mesmo. Nesta dimensão, é também um trabalho contribuindo para a elisão dos etnocentrismos (Paula Carvalho, 1989).

Nas análises preliminares das produções dos alunos observa-se a permanência de temas universais arquetípicos que permeiam as várias culturas humanas por todo o planeta. Entre os mais significativos estão aqueles relacionados às

- *estruturas de sensibilidade heróica (regime diurno de imagens):*

serpentes significadas como monstros, agressivas, com dentes desproporcionais gotejando sangue, serpentes com a mulher primordial (alusões à Eva cristã), pessoas sendo engolidas pela cabeça (valorização do racional) pelas serpentes, serpentes próximas à túmulos e cruzes (evidenciando a angústia pela morte e pela finitude), a presença de espadas e armas de corte (ferramentas do herói guerreiro no combate aos monstros – que são o Outro)

- *estruturas de sensibilidade mística (regime noturno de imagens):*

serpentes ligadas ao valor telúrico de sua força, enrodilhadas sobre a terra ou saindo de buracos na terra, enroladas em torno do planeta Terra, serpentes com duas, três ou mais cabeças (alusões à Hydra de Lerna, górgona, medusa), figuras humanas com traços feitos com serpentes, serpentes negras, serpentes em meio aquático (alusões ao boitatá)

- *estruturas de sensibilidade dramática (regime crepuscular de imagens):*

serpentes em imagens cíclicas (alusões ao oroboros), serpentes em formas crepusculares (nascentes, poentes e arco-íris), serpentes voadoras ou em meio do fogo (alusões à *Phoenix*), serpentes envolvidas ou representadas pelos quatro

elementos (água, ar, terra e fogo), serpentes entre estrelas (alusões à serpente universal e primordial da criação).

O momento atual do projeto é de expectativa com relação a obtenção de apoio financeiro para a concretização do período de estruturação do *Banco de Desenhos de Serpentes* e da exposição final do projeto com a serpente gigante que, a princípio, será montada no campus do Instituto Butantan em São Paulo/SP (local onde convivem a serpente criada artisticamente e a serpente biológica) e, posteriormente, na cidade de Novo Hamburgo/RS e em outros locais em que, uma experiência gratificante do entrecruzamento entre Arte & Ciência através do ensino de arte, seja bem-vinda.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BACHELARD, Gaston. ***A Água e os Sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria***. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.
- BACHELARD, Gaston. ***A Chama de uma Vela***. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989b.
- BACHELARD, Gaston. ***A Psicanálise do Fogo***. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BACHELARD, Gaston. ***A Terra e os Devaneios do Repouso: Ensaio sobre as imagens da intimidade***. São Paulo: Martins Fontes, 1990b.
- BACHELARD, Gaston. ***Fragmentos de uma Poética do Fogo***. Org. de Suzanne Bachelard. São Paulo: Brasiliense, 1990c.
- BACHELARD, Gaston. ***O Ar e os Sonhos: Ensaio sobre a imaginação do movimento***. São Paulo: Martins Fontes, 1990a.
- BARBOSA, Ana Mae. ***A Imagem no Ensino da Arte***. São Paulo: Editora Perspectiva; Porto Alegre: Fundação lochpe, 1991
- BERDIAEV, Nikolay. ***Autobiografia Espiritual***. Barcelona: Luis Miracle Ed., 1957.
- CAMPBELL, Joseph. ***O Poder do Mito***. Entrevistas televisivas com Bill Moyers. EUA: Public Broadcasting System, 1988 (Pós-Produção pela TV Cultura, 1990; editado em livro homônimo, São Paulo: Palas Athena, 1990).



- CAMPBELL, Joseph. **O Poder do Mito**. Entrevistas televisivas com Bill Moyers. EUA: Public Broadcasting System, 1988 (Pós-Produção pela TV Cultura, 1990; editado em livro homônimo, São Paulo: Palas Athena, 1990).
- CANCLINI, Nestor Garcia. **A Socialização da Arte**. São Paulo: Editora Cultrix, 1984.
- CANTER, H. M.; PUORTO, G. & FERREIRA SANTOS, Marcos. **O Butantan e as Serpentes do Brasil**. São Paulo: Instituto Butantan/Itautec Informática, CD-ROM, 1996.
- CANTER, H.M. & FERREIRA SANTOS, Marcos. **Manual de Fornecedores**. São Paulo: Instituto Butantan, 1994.
- CASCUDO, Luis Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 3ª ed., 1972.
- DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Editora Scipione, 1991.
- DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
- DIAS, José A. B. Fernandes. **Algumas Considerações Antropológicas sobre o Ensino Artístico**. Lisboa: Rev. Gávea, 11 (11), abril de 1994.
- DUBORGEL, Bruno. **Imaginaire et Pédagogie**. Paris: Privat, 2a.ed., 1992.
- DURAND, Gilbert. **Las Estructuras Antropológicas del Imaginario: Introducción a la Arquetipología General**. Madrid: Taurus Ediciones, 1981.
- DURAND, Gilbert. **L'Imaginaire. Essai sur les sciences et la philosophie de l'image**. Trad. de Paula Carvalho e Marcos Ferreira Santos para fins didáticos no CICE/FEUSP. Paris: Hatier, 1994.
- ELIADE, Mircea. **A Provação do Labirinto**. Diálogos com Claude-Henri Rocquet. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.
- ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

- FERREIRA SANTOS, Marcos. ***A Enciclopédia das Serpentes do Brasil***. Entrevista à Márcia Blasques. São Paulo: Jornal da USP, p.6, 5 a 11 de agosto de 1996.
- FERREIRA SANTOS, Marcos. ***Arte e Pessoa: Arpejos de Antropologia Filosófica em Educação***. Prefácio de Antonio Joaquim Severino. São Paulo: Editora Letras & Letras (no prelo).
- FERREIRA SANTOS, Marcos. ***Ciência e Imaginário na Ação Pedagógica do Instituto Butantan: mitogênese das pedagogias crepusculares – estudo de caso à luz da antropologia filosófica personalista***. *Estudos e Documentos*, 39: 133-152, 1997.
- FERREIRA SANTOS, Marcos. ***Maior Instituto Antiofídico do Mundo Completa 95 Anos***. Entrevista à Françoise Terzian. São Paulo: O Estado de São Paulo, p. z6, 25 de junho de 1996.
- FERREIRA SANTOS, Marcos. ***O Labirinto das Serpentes: xilogravuras de Cláudia Sperb***. São Paulo: *I Encontro sobre Imaginário, Cultura & Educação*, FEUSP/CICE, *Programa & Resumos*: 39-40, 1998b.
- FERREIRA SANTOS, Marcos. ***Práticas Crepusculares: Mytho, Ciência & Educação no Instituto Butantan – um estudo de caso em antropologia filosófica***. São Paulo: FEUSP, tese de doutoramento, 2 vol, ilustr., 1998a.
- FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da Esperança***. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1993.
- GUSDORF, Georges. ***Mythe et Métaphysique***. Paris: Flammarion Éditeur, 1953.
- GUSDORF, Georges. ***Professores para quê ?***. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- LYOTARD, Jean-François. ***O Pós-Moderno Explicado às Crianças***. Lisboa: Dom Quixote, 1987.
- MARTINS, Rosana. ***Um Elo Chamado Serpentes***. Novo Hamburgo: *NH na Escola*, 11: 3, 1998.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. ***Fenomenologia da Percepção***. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1971.
- OSBORNE, Harold. ***Estética e Teoria da Arte***. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

- OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processo de Criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- PAREYSON, Luigi. **Os Problemas de Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- PAULA CARVALHO, José Carlos. **Pedagogia do Imaginário e Culturanálise de Grupos: Educação Fática e Ação Cultural**. São Paulo: Revista da Faculdade de Educação, USP, 15 (2), 133:151, jul/dez 1989.
- PESSANHA, J. Américo Motta. **Bachelard e Monet: O Olho e a Mão**. In: NOVAES, Adauto (org). "O Olhar". São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- REZENDE E FUSARI, Maria F. & FERRAZ, M<sup>a</sup> Heloísa C.T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- SANTAELLA, Lúcia. **Palavra, Imagem & Enigmas**. In: "Dossiê Palavra/Imagem", Revista USP, São Paulo: CCS/USP, nº 16, Dez/Jan/Fev de 1993.